

Editorial

Este volume da Revista de Antropologia foge ao formato costumeiro da publicação: é temático, contém mais artigos que o habitual e engloba as duas edições do ano. A razão para tais mudanças foi a decisão da Comissão Editorial de incorporar as contribuições de um seminário realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da FFLCH/USP, em novembro de 1998. O evento, denominado *Lévi-Strauss e os 90*, teve como mote a ocorrência, na última década do século, do nonagésimo aniversário de um dos mais importantes nomes da Antropologia e celebrou a data evocando a presença e vitalidade de seu pensamento na reflexão e pesquisa contemporâneas no campo de nossa disciplina.

Nascido em novembro de 1908, Claude Lévi-Strauss chegou ao Brasil em 1935 para exercer o magistério na então recém formada Universidade de São Paulo, permanecendo três anos entre nós. A história é conhecida, os desdobramentos são sempre lembrados e continuamente acrescidos por detalhes que as inúmeras entrevistas, generosamente concedidas, não cessam de enriquecer: este é o caso, precisamente, do valioso depoimento que este volume especial da Revista de Antropologia - aliás fundada em 1953 por Egon Shaden, aluno de Lévi-Strauss - oferece a seus leitores.

Mais importante, entretanto, que rememorar ocorrências passadas, por mais significativas que possam ter sido, é mostrar a atualidade de uma proposta apressadamente vista como mais um “ismo” e prematuramente colocada em algum respeitoso nicho da “história da antropologia”. O seminário mostrou o contrário: o legado de Lévi-Strauss continua vivo e multiplicador, presente em enfoques e propostas de pesquisa originais, fecundas, provocativas.

As comunicações apresentadas e discutidas junto a um público de aproximadamente cento e cinquenta pessoas trataram de temas ligados à etnologia indígena, parentesco, lingüística, arte, história e cidade. O evento contou com o apoio da FFLCH da USP, Capes, CNPq e, para a exposição de fotos, também reproduzida neste volume, teve apoio da Editora Companhia das Letras e da TV Cultura.

Além dos autores com textos aqui publicados, participaram do seminário os professores Frank Lestringant (Université Charles de Gaulle), Renato Janine Ribeiro (Departamento de Filosofia /USP) e Eduardo Viveiros de Castro (Museu Nacional/ UFRJ), cuja contribuição esperamos poder publicar em próximos números da Revista.

Outra particular circunstância faz do volume n. 42 um marco na longa trajetória da Revista de Antropologia: a partir de agora passa também a estar disponível de forma integral na rede através da SciELO (*Scientific Electronic Library Online* – <http://www.scielo.br>), biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. A iniciativa não se resume apenas à possibilidade de inaugurar uma nova escala de divulgação e de poder realizar *download* de todos os artigos: trata-se da aplicação de um projeto mais amplo, resultado de parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme) cujo propósito é fornecer infra-estrutura necessária para pesquisa científica.

Integrando-se neste projeto, a Revista de Antropologia passa a fazer parte de um selecionado grupo de publicações científicas brasileiras, engajando-se numa proposta pioneira e inovadora destinada a facilitar e ampliar, para seus autores e leitores, o campo da circulação, contato e debate de suas pesquisas no âmbito de nossa disciplina.

José Guilherme Cantor Magnani
Editor Responsável